

144

CONSUMO D'ÁGUA DA CULTURA DA BERINJELA NO OUTONO EM ESTUFA PLÁSTICA. *Silvio L. Saggin, Astor H. Nied, Luciano Dresch, Arno B. Heldwein* (Dep. de Fitotecnia, CCR – UFSM)

A cultura da berinjela, ainda pouco difundida no Sul do Brasil, é uma opção de rotação para culturas em ambiente modificado por estufas plásticas, visto que as qualidades nutritivas desta hortaliça, inclusive para dietas que visam o controle do colesterol, abrem perspectivas de demanda crescente de mercado. As técnicas de cultivo desta cultura em estufas precisam ser aprimoradas para maximizar o rendimento. Dentre os fatores ambientais que mais afetam a produção destaca-se o correto suprimento de água fornecido pela irrigação. Para determinar a lâmina adequada a ser irrigada para esta cultura, determinou-se o consumo d'água através do balanço hídrico do solo. O experimento foi conduzido com o híbrido Super F-100, no período de 04/03 à 26/06/98, numa estufa de 240m² na área experimental do Departamento de Fitotecnia. As plantas foram conduzidas com uma haste principal e três secundárias, tutoradas por fio de ráfia espaçamento de 0,50x1,00m. Foram instalados tensiômetros de coluna de mercúrio nas profundidades de 10cm, com 10 repetições, e nas profundidades de 20, 30, 40, 45 e 50cm, com três repetições, utilizando-se a curva característica para determinar o teor de umidade no solo e sua variação (). A água irrigada (I) foi distribuída por tubos gotejadores e medida por hidrômetros. Ao longo do período de determinações do consumo d'água, realizou-se observações fenológicas e determinou-se o número de folhas e a altura das plantas, bem como a evaporação d'água na estufa medida em minitanques. Foi medido um consumo d'água de 78,0 mm no subperíodo vegetativo, 28,5mm no período de início do florescimento ao início da colheita e 28,8mm no subperíodo de colheita, totalizando 135,3mm em 109 dias. No período vegetativo, apesar da menor massa foliar, o consumo médio diário de 2,0mm foi maior do que no período reprodutivo, devido a maior demanda atmosférica e maior tempo de abertura das cortinas das estufas nos meses de março e abril. (FAPERGS / CNPq / UFSM).